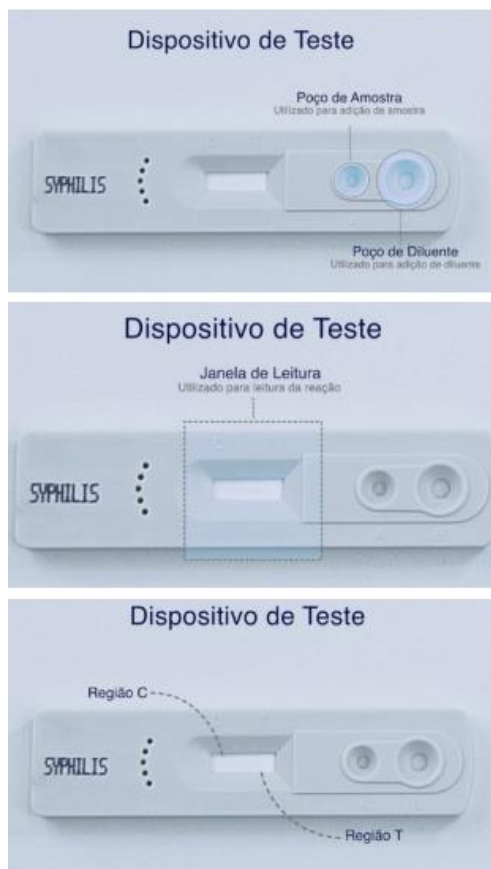


POP 31 – Teste Rápido de Sífilis de Fluxo Lateral	Data Elaboração: Abril /2020
Responsável Enfermeiro. Técnicos de Enfermagem (somente execução não autorizado laudar)	
Objetivo Triagem da infecção pelo Treponema pallidum com base na tecnologia de imunocromatografia de fluxo lateral, que permite a detecção dos anticorpos específicos anti-T pallidum no sangue total.	
Material Necessário - Equipamentos de proteção individual (EPIs): luvas descartáveis, óculos de proteção ou protetor facial, avental; - Algodão; - Álcool 70 %; - Lanceta; - Dispositivo de teste (Cassete ou fita); - Dispositivo de coleta (Capilar calibrado, pipeta ou alça); - Diluyente (Solução tampão); - Laudo; - Caneta, preferencialmente esferográfica; - Cronômetro ou relógio; - Papel absorvente; - Recipientes para descarte de lixo seco, de material biológico e perfuro cortante; - Material para registro - Computador (prontuário eletrônico) ou prontuário físico. - Em pacientes gestantes, registrar na Carteira de Gestante (pré-natal). 	
Descrição da Atividade - Orientar o usuário referente ao procedimento que será realizado; - Reunir o material; - O teste deve estar na temperatura ambiente na hora da execução - Preencher o laudo com informação do usuário e teste, deixando o registro do resultado para o momento posterior a leitura do resultado; - Estar de jaleco	

- Higienizar as mãos;
- Colocar óculos de proteção ou protetor facial
- Calçar as luvas
- Identificar a mão e o dedo com melhor vascularização, sem calosidades e sujidade;
- Abrir o envelope do dispositivo de teste apenas no momento da realização do exame;
- Retirar o dispositivo de teste do envelope colocando-o em uma superfície plana, livre de vibração, limpa e forrada por uma folha de papel absorvente descartável;
- Atentar para a presença da sílica no envelope de teste, sendo a sua ausência ou cor alterada motivo para a realização de descarte;



- Identificar o dispositivo de teste com as letras iniciais do nome do usuário;
- Proceder movimento de ordenhar para favorecer o fluxo sanguíneo na região;
- Realizar a anti-sepsia do local a ser puncionado com algodão contendo álcool 70 %;
- Secar a área com algodão seco;
- Proceder a punção pressionando o dedo com a lanceta;
- Realizar a coleta de sangue utilizando o instrumento e volume indicado pelo fabricante e não encostar a pipeta no filtro;

Atenção: É importante o uso do volume correto de amostra, pois volumes inferiores ou superiores podem determinar resultados errôneos.



- Utilizar o tampão/reagente do referido teste no volume indicado pelo fabricante;
- Aguardar o tempo para leitura do teste conforme indicado pelo fabricante não realizar antes nem depois da orientação do fabricante;

Interpretação dos resultados:

- Somente profissional de nível superior pode laudar o teste rápido.
- A interpretação do resultado deve seguir os critérios estabelecidos pelo fabricante na bula do teste.



Interpretação de resultado reagente para Sífilis no kit Sífilis Bio Bioclin.



Interpretação de resultado não reagente no kit Sífilis Bio Bioclin.

A linha colorida na área de teste (T) poderá apresentar variações na intensidade da cor, porém, mesmo quando a coloração que surgir tiver uma intensidade muito fraca, a amostra será considerada reagente.



Testes Inválidos

- Descartar os materiais conforme a indicação do programa de gerenciamento de resíduos sólidos do município;
- Preencher o formulário do Laudo completo contendo os seguintes dados:
 - ❖ Nome Completo (sem abreviações)
 - ❖ Data de Nascimento
 - ❖ Data da realização do exame
 - ❖ Número de documento oficial com foto (RG, Carteira de trabalho, Cartão Canoas Saúde)
 - ❖ Unidade que executou o teste
 - ❖ Nome do fabricante do teste
 - ❖ Lote da caixa do teste
 - ❖ Data de validade da caixa do teste.
 - ❖ No laudo só colocar resultado usando a terminologia reagente ou não reagente conforme leitura.
 - ❖ O laudo deverá apresentar-se: legível, sem rasuras na sua transcrição; só colocar resultado usando a terminologia reagente ou não reagente conforme leitura.
 - ❖ O laudo deverá ser datado e assinado por profissional habilitado.

Encaminhamentos:

- Realizar o aconselhamento individualizado com foco nas definições da prevenção combinada conforme mandala;



- Fornecer o resultado acompanhado do laudo, mediante apresentação de documento com foto.
- Caso o usuário não possuir documento com foto fornecer o resultado somente verbalmente.
- Registrar no prontuário do usuário o procedimento realizado, resultado obtido e encaminhamentos caso necessário.
- O teste de sífilis detecta anticorpos contra *Treponema pallidum* em todas as fases da doença, sem se restringir a uma fase específica.
- Em pacientes gestantes, registrar na Carteira de Gestante (pré-natal).
- Na sífilis primária, os anticorpos começam a surgir na corrente sanguínea cerca de 7 a 10 dias após o aparecimento do cancro duro. No entanto, é importante ressaltar que o tempo para soro conversão pode variar a cada indivíduo. Portanto, um resultado não reagente no teste rápido de Sífilis não exclui a infecção por *T. pallidum*. Caso persista a suspeita de infecção, uma nova amostra deve ser coletada após 30 dias para repetição do teste.
- No caso de resultado reagente para Sífilis, o usuário deve ser solicitado exames laboratoriais VDRL e FTA ABS IgG e IgM encaminhado para consulta.
- Gestantes no caso de resultado reagente para Sífilis passa pela consulta onde já se prescreve o tratamento e administra a primeira dose do tratamento, solicita exames laboratoriais VDRL e FTA ABS IgG e IgM e solicita testagem para parceiro.
- Notificar o caso preenchendo o formulário do SINAN conforme a situação diagnosticada;
<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20180502/11140251-ficha-de-investigacao-sifilis-adquirida.pdf>
- Atenção cada gestação necessita de um novo SINAN no caso das gestantes;
https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Sifilis-Ges/Sifilis_Gestante.pdf
- O acompanhamento e monitoramento do usuário com sífilis é de responsabilidade da atenção básica.
- As crianças expostas a sífilis e ou diagnóstico de sífilis congênita serão acompanhadas pelo pediatra do SAE até alta (18 meses). Para realizar acompanhamento a unidade pode entrar em contato por telefone (51) 3427-2316 ou fazer encaminhamento de referência e contra referência e encaminhar o responsável no SAE para agendamento (Rua: Brasil, 438 - Centro - Canoas).

Observações

- O teste deve ser armazenado dentro da temperatura indicada no rótulo do produto. Não podendo ser congelado ou exposto ao sol e a altas temperaturas.
- O laudo pode ser atestado somente por profissional de nível superior e poderá ser entregue mediante apresentação de documento com foto.
- Um resultado não reagente não exclui a possibilidade de infecção por sífilis e o período de janela de detecção do exame deve ser de 30 dias. Neste caso o exame deve ser repetido após 30 dias da exposição e ressaltamos que a manutenção depende de práticas seguras.
- Todas as amostras devem ser consideradas potencialmente infectantes, e devem ser manipuladas e descartadas de acordo com as precauções de utilização e descarte recomendadas no Brasil pela RDC Nº 222, de 28 de março de 2018, ou em conformidade com a regulamentação em vigor no país de utilização.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Diagnóstico de Hepatites Virais. Telelab - Programa de educação continuada do Ministério da Saúde Brasília, 2018. Disponível em:
<https://telelab.aids.gov.br/index.php/component/k2/item/94-diagnostico-de-hepatites-virais>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Testes Rápidos eficiência e aplicações clínicas. Apresentação realizada no 11o Congresso de HIV/Aids e 4o Congresso de Hepatites Virais. Disponível em:
<http://hepaids2017.aids.gov.br/pt-br/apresentacao/731>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Manual técnico para o diagnóstico das hepatites virais. 1ª edição, 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/manual-tecnico-para-o-diagnostico-das-hepatites-virais>

<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20180502/11140251-ficha-de-investigacao-sifilis-adquirida.pdf>

https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Sifilis-Ges/Sifilis_Gestante.pdf

Elaboração

Adriana Ribas Barcellos
COREN-RS 190442

Franciele Decker Marques
COREN-RS 272518

Revisão

Júlia Echer
COREN-RS 465610

Aprovação

Janaína Zatti
COREN-RS 233736